

FCB006. Sociologia do Trabalho

Professor: Renan William dos Santos (renan16@outlook.com)

Dia e horário: às segundas-feiras, das 18h às 21h40

Período letivo: 2026/01. **Carga horária:** 60h. **Créditos:** 4.

Objetivos: Discutir a centralidade do trabalho para a compreensão da organização social, abordando suas dimensões históricas, estruturais e contemporâneas. Serão examinados o processo de formação do trabalho moderno, as relações e mercados de trabalho e as transformações na organização da produção. O programa abordará categorias fundamentais, como exploração, alienação, divisão do trabalho, racionalização, dominação e coesão social, bem como mudanças associadas ao avanço da industrialização, à gerência científica, ao fordismo, ao toyotismo e à globalização. Também serão debatidos processos recentes de flexibilização, precarização, informalidade e reestruturação produtiva, assim como seus impactos sobre as desigualdades sociais, incluindo a dimensão de gênero.

Procedimentos didáticos: Aulas expositivas e dialogadas; discussões orientadas de textos; seminários e debates.

Atividades discentes: Leitura e fichamento dos textos indicados; contribuições para os debates na sala de aula; realização das avaliações, exercícios e atividades práticas; frequência em pelo menos 75% das aulas.

Recursos: A obtenção dos textos é de responsabilidade dos alunos. No entanto, além dos acervos físicos e digitais das bibliotecas da UFRJ, será disponibilizado um diretório online para o compartilhamento de textos, avisos pertinentes e eventuais ajustes na organização do curso ao longo do semestre.

Avaliação: A nota final será a média aritmética de três notas*:

1. **Elaboração de perguntas fundamentadas.** Antes do início de cada aula, os alunos deverão elaborar e enviar por e-mail uma questão sobre a bibliografia indicada. A questão não poderá ser genérica: deverá incidir sobre um ponto específico do texto (conceito, argumento, hipótese, procedimento metodológico, exemplo empírico etc.), com indicação precisa da(s) página(s) e citação de trecho(s) diretamente relacionados ao questionamento.

Alternativamente, em lugar de uma pergunta, poderá ser apresentada uma crítica fundamentada, igualmente circunscrita e ancorada em passagens específicas do texto.

2. **Exercício em grupo utilizando ferramentas de inteligência artificial.** O grupo deve utilizar uma plataforma de sua escolha (ChatGPT, Bing, Copilot, Gemini etc.) para elaborar um texto analítico que articule teorias, conceitos e perspectivas extraídos da bibliografia obrigatória e complementar trabalhada até a aula 7. Em seguida, deverá escrever uma avaliação crítica do texto gerado pela ferramenta digital, apontando seus pontos fortes, limitações e inconsistências. Essa avaliação deverá dialogar explicitamente com a literatura do curso, mobilizando citações e referências para sustentar as críticas apresentadas. Além do domínio e da abrangência da literatura utilizada na fundamentação teórica, serão também avaliadas a criatividade, a precisão e a sofisticação dos prompts empregados na interação com a ferramenta. Os resultados dos trabalhos serão debatidos em uma aula específica dedicada exclusivamente a esta atividade.
3. **Trabalho final.** Elaboração de um ensaio analítico, em dupla, no qual os estudantes deverão mobilizar ao menos um texto de cada aula para interpretar um fenômeno contemporâneo relacionado ao mundo do trabalho no Brasil (por exemplo: política pública em vigor, proposta legislativa em tramitação, mobilização trabalhista, decisão judicial, inovação organizacional, conflito coletivo, transformação tecnológica, mudança regulatória etc.). O trabalho deverá articular os referenciais teóricos discutidos ao longo do semestre à análise do caso escolhido, evitando descrições meramente factuais e privilegiando a construção de um argumento sociologicamente fundamentado.

Recuperação: Elaboração de um novo ensaio analítico, nos mesmos moldes do trabalho final, porém individual e dedicado à análise de um acontecimento distinto daquele anteriormente escolhido.

OBS: *Receberão um ponto extra na média final os alunos que: (1) demonstrarem participação destacada nas aulas e nos debates realizados em sala; (2) fizerem indicações pertinentes de materiais que contribuam de modo qualificado para as discussões do curso, tais como documentários, vídeos curtos, podcasts, reportagens investigativas, ensaios e artigos (acadêmicos ou não), bases de dados públicas, intervenções artísticas, dentre outros.

Cronograma das aulas com a bibliografia indicada:

Aula	Tema	Bibliografia
1.	Apresentação da disciplina	Distribuição do programa, explicação sobre a dinâmica de aulas e métodos de avaliação. Designação dos grupos para realização das atividades propostas.
2.	Panorama introdutório	<u>Leitura obrigatória:</u> SANTANA, Marco Aurélio e RAMALHO, José Ricardo (2004). “Mundo do trabalho em mutação”. <i>Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo</i>. Rio de Janeiro: Zahar, p. 8-40. BERGER, Peter L. (1983). Algumas observações gerais sobre o problema do trabalho. <i>RAE</i>, 23(1): 211-241. https://doi.org/10.1590/S0034-75901983000100002 <u>Leituras complementares:</u> OLIVEIRA, Roberto Vêras de; RAMALHO, José Ricardo e ROSENFELD, Cinara (2019). A Sociologia do Trabalho e suas interfaces: trajetória e tendências atuais. <i>BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais</i>, 90, p.1-28. https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/486 GUIMARÃES, Nadya Araujo (2009). A sociologia dos mercados de trabalho, ontem e hoje. <i>Novos Estudos CEBRAP</i>, 85, p. 151-170. https://doi.org/10.1590/S0101-33002009000300007
3.	Trabalho e industrialização: contexto sócio-histórico	<u>Leitura obrigatória:</u> HOBSBAWM, Eric (2010). “Os trabalhadores pobres”. In: <i>A era das revoluções (1789-1848)</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, cap. 11, p. 319-44. <u>Leituras complementares:</u> THOMPSON, Edward P. (2017) “Tempo, disciplina de trabalho e capitalismo industrial”. In: <i>Costumes em comum</i>. São Paulo: Cia das Letras, p. 267-304. HOBSBAWM, Eric (2000). “A História e as ‘Satânicas Fábricas Escuras’”. In: <i>Os trabalhadores: estudos sobre a história do operariado</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, cap. 11, p. 131-49.
4.	O trabalho como fundamento da vida social	<u>Leitura obrigatória:</u> ENGELS, Friedrich (1979). “Humanização do macaco pelo trabalho”. In: <i>Dialética da natureza</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 215-228. MARX, Karl (2013). “Introdução a Contribuição à crítica da economia política”. In: BOTELHO, André (org.). <i>Essencial sociologia</i>. São Paulo: Cia. das Letras, p. 39-77. <u>Leituras complementares:</u> MARX, Karl e ENGELS, Friedrich (2007). “Feuerbach e História”. In: <i>A ideologia alemã</i>. São Paulo, Boitempo, p. 29-78.

		ARON, Raymond (2005). “Cap. VII – O materialismo histórico”. In: <i>O marxismo de Marx</i> . São Paulo: Arx, p. 209-4.
5.	Exploração do trabalho e acumulação de capital	<u>Leitura obrigatória:</u> MARX, Karl (2008). “Processo de trabalho e processo de produzir mais-valia”. In: <i>O Capital</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 211-231. MARX, Karl. (2008). “A assim chamada acumulação primitiva”. In: <i>O Capital</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, p. 827-877. <u>Leituras complementares:</u> MARX, Karl e ENGELS, Friedrich (2010). “Burgueses e proletários”. In: <i>Manifesto Comunista</i>. São Paulo: Boitempo, p. 40-51. MARX, Karl (2017). “A divisão do trabalho e as máquinas”. In: <i>Miséria da filosofia</i>. São Paulo, Boitempo, p. 114-125.
6.	Trabalho como vocação metódica	<u>Leituras obrigatórias:</u> WEBER, Max (2004). “Cap. 2: O ‘espírito’ do capitalismo”. In: <i>A “ética” protestante e o “espírito” do capitalismo</i>. São Paulo: Cia das Letras, p. 41-70. <u>Leituras complementares:</u> LÖWY, Michael (2000). “A ética católica e o espírito do capitalismo”. In: <i>A guerra dos deuses</i>. Petrópolis: Vozes, p. 34-55. SOUZA, André Ricardo (2011). O empreendedorismo neopentecostal no Brasil. <i>Ciências Sociais e Religião</i>, 13(15), p. 13-34. https://www.semanticscholar.org/reader/71b0095367ea45cf9384bc633ee24d96643f954f PLEYERS, Geoffrey (2020). A guerra dos deuses no Brasil: da teologia da libertação à eleição de Bolsonaro. <i>Educação & Sociedade</i>, v. 41, p. 1-17. https://doi.org/10.1590/ES.233566
7.	Trabalho, coesão e integração	<u>Leituras obrigatórias:</u> DURKHEIM, Émile (2008). “Introdução: o problema” e “Livro 1: A função da divisão do trabalho. Capítulo 1: Método para determinar essa função”. In: <i>Da divisão do trabalho social</i>. São Paulo: Martins Fontes, p. 1-37. <u>Leituras complementares:</u> DURKHEIM, Émile (2008). “Livro II, Cap. 2: Os progressos da divisão do trabalho e os progressos da felicidade”. In: <i>Da divisão do trabalho social</i>. São Paulo: Martins Fontes, p. 223-50. DURKHEIM, Émile (2002). “Primeira lição: A moral profissional”. In: <i>Lições de Sociologia</i>. São Paulo: Martins Fontes, p. 1-18.

8.	Atividade	Discussão em grupo sobre os exercícios, com foco na análise crítica de seus resultados e na identificação de potenciais melhorias no formato da atividade.
9.	A gerência científica	<u>Leituras obrigatórias:</u> BRAVERMAN, Harry (1977). “Cap. 4: Gerência científica”. In: <i>Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX</i>. Rio de Janeiro, Zahar, p. 82-111. <u>Leituras complementares:</u> BRAVERMAN, Harry (1977). “Cap. 5: Principais efeitos da gerência científica”. In: <i>Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX</i>. Rio de Janeiro, Zahar, p. 112-23. MELLO E SILVA, Leonardo (2023). “Braverman e a abordagem do processo de trabalho: influência e consequência”. In: OLIVEIRA, Roberto Vêras de; RAMALHO, José Ricardo; SANSON, Cesar (orgs.). <i>Diálogos críticos: o pensamento estrangeiro e a sociologia do trabalho no Brasil</i>. São Paulo: Annablume, p. 109-139. https://annablume.com.br/assets/ebooks/dialogos-criticos.pdf
10.	Fordismo e Toyotismo	<u>Leituras obrigatórias:</u> HARVEY, David (2008). “Cap. 8: O fordismo” In: <i>Condição pós-moderna</i>. São Paulo: Edições Loyola, p. 117-134. ANTUNES, Ricardo (2008). “Fordismo, toyotismo e Acumulação Flexível”. In: <i>Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho</i>. São Paulo: Cortez, p. 31-58. <u>Leituras complementares:</u> BRAVERMAN, Harry (1977). “Cap. 9: A Maquinaria”. In: <i>Trabalho e capital monopolista. A degradação do trabalho no século XX</i>. Rio de Janeiro, Zahar, p. 160-202. CORIAT, Benjamin (1994). “Cap. 1: O espírito Toyota”. In: <i>Pensar pelo avesso. O modelo japonês de trabalho e organização</i>. Rio de Janeiro: UFRJ/Revan, p. 29-81. HARVEY, David (2008). “Cap. 9: Do fordismo à acumulação flexível” In: <i>Condição pós-moderna</i>. São Paulo: Edições Loyola, p. 135-162.
11.	Globalização e Trabalho	<u>Leitura obrigatória:</u> BECK, Ulrich (2011). “Despadronização do trabalho assalariado”. In: <i>Sociedade de risco: Rumo a uma outra modernidade</i>. São Paulo: Editora 34, p. 203-228. RAMALHO, José Ricardo e SANTOS, Rodrigo Salles Pereira (2018). Trabalho e ação sindical em redes globais de produção. <i>Tempo Social</i>, 30(1), 9-29. https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.138078

		<u>Leitura complementar:</u> BURAWOY, Michel (2019). De Polanyi a Pollyanna: O falso otimismo dos estudos sobre trabalho global. <i>Blog do Sociófilo</i>. https://blogdolabemus.com/wp-content/uploads/2019/11/Tradu%C3%A7%C3%A3o_-De-Polanyi-a-Pollyanna.pdf CASTELLS, Manuel (1999). “A empresa em rede: a cultura, as instituições e as organizações da economia informacional”. In: <i>A Sociedade em Rede. Vol. 1: A era da informação: economia, sociedade e cultura</i>. São Paulo: Paz e Terra, p. 209-233.
12.	Neoliberalismo, dominação e resistências	<u>Leituras obrigatórias:</u> BOURDIEU, Pierre (1998). “A precariedade está hoje por toda a parte”; “O movimento dos desempregados, um milagre social” e “O neoliberalismo, utopia (em vias de realização) de uma exploração sem limites”. In: <i>Contrafogos: Táticas para enfrentar a invasão neoliberal</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 72-78 e 81-89. BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E. “Enfraquecimento das defesas do mundo do trabalho [item 1. Dessindicalização]”. <i>O novo espírito do capitalismo</i>. São Paulo: Martins Fontes, p. 286-311. <u>Leituras complementares:</u> PONTES, Thiago Panica (2021). Classes, individualidade e dominação nas sociedades contemporâneas. <i>Novos Rumos Sociológicos</i>, 9(15): 319-48. https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/NORUS/article/view/20531 BOURDIEU, Pierre (1983). “A greve e a ação política”. In: <i>Questões de Sociologia</i>. Rio de Janeiro: Marco Zero, p. 195-204. MARCELINO, Paula e GALVÃO, Andreia (2020). O sindicalismo brasileiro frente à ofensiva neoliberal restauradora. <i>Tempo Social</i>, 32(1), 157-182. https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2020.167468.
13.	Avanços da precarização	<u>Leituras obrigatórias:</u> SANTANA, Marco Aurelio (2025). Precariedade laboral: definições, configurações atuais e modos de resistências. <i>Revista Brasileira de Sociologia</i> 13, p. 1-28. https://rbs.sbsociologia.com.br/rbs/article/view/1143 LIMA, Jacob Carlos; SOARES, Maria José (2002). Trabalho flexível e o novo informal. <i>Caderno do CRH</i>, 37, p.163-180. https://doi.org/10.9771/ccrh.v15i37.18606 <u>Leituras complementares:</u> RANGEL, Felipe; MAGALDI, Tiago (2023). Sobre a legitimação do trabalho precário: autonomia e justiça como categorias de engajamento. <i>Contemporânea (UFSCar)</i>, 13(1): 33-54. https://doi.org/10.4322/2316-1329.2023002 OLIVEIRA, Roberto Vêras de; FESTI, Ricardo Colturato (2023). Entregadores de aplicativos no Brasil: entre a subordinação e a “autonomia”. <i>Contemporânea (UFSCar)</i>, 13(1): 55-80. https://doi.org/10.4322/2316-1329.2023003

		DRUCK, Graça e SILVA, Selma. (2025). A precarização do trabalho docente nas universidades federais. <i>Caderno CRH</i>, (38), p. 1-14. https://doi.org/10.9771/ccrh.v38i0.65014 <u>Documentário</u>: <i>GIG - A Uberização do Trabalho</i>. Direção. Carlos Juliano Barros, Caue Angeli & Maurício Monteiro - https://www.youtube.com/watch?v=cMPnAfrMLCk
14.	Trabalho e gênero	<u>Leitura obrigatória</u>: ARAÚJO, Clara e SCALON, Celi (2005). “Percepções e atitudes de mulheres e homens sobre a conciliação entre família e trabalho pago no Brasil”. In: ARAÚJO, Clara e SCALON, Celi (orgs.), <i>Gênero, família e trabalho no Brasil</i>, p-15-77. <u>Leitura complementar</u>: ABREU, Alice Rangel de Paiva e SORJ, Bila (1993). “Trabalho a domicílio e relações de gênero: as costureiras externas do Rio de Janeiro”. In: ABREU, Alice Rangel de Paiva e SORJ, Bila (orgs.), <i>O trabalho invisível - Estudos sobre trabalhadores a domicílio no Brasil</i>. Rio de Janeiro, Rio Fundo, p. 43-61. DAVIS, Angela (2016). “A obsolescência das tarefas domésticas se aproxima: uma perspectiva da classe trabalhadora”. In: <i>Mulheres, Raça e Classe</i>. São Paulo: Boitempo, p. 225-44. HIRATA, Helena (2014). Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. <i>Tempo Social</i>, 26:61-74. https://doi.org/10.1590/S0103-20702014000100005
15.	Encerramento	Entrega do trabalho final, balanço do curso e feedback dos alunos.